



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c64>

**QUAIS OS IMPACTOS DA TELEMEDICINA NA PRÁTICA DO MÉDICO DE
FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**WHAT ARE THE IMPACTS OF TELEMEDICINE ON THE PRACTICE OF
FAMILY DOCTORS IN PRIMARY HEALTH CARE**

AMANDA FREITAS MENDONÇA FIRMINO

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

DANIEL SEBBA RADY ALBERICI

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

GABRIEL GOMES RAMOS JUBÉ

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

DURVAL FERNANDES GONÇALVES CARRIJO

Graduando em Medicina pela Faculdade Zarns Itumbiara

JULIA ALVES FARIA

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

SAMARA GOMES DIAS

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

GUILHERME CARNEIRO SANTOS

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

RAÍSSA MENDES GUIMARÃES

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

MILENA RODRIGUES COSTA

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

GUILHERME QUIREZA SILVA

Especialista em Medicina de Família e Comunidade e docente da Universidade Evangélica de Goiás



RESUMO

Objetivo: identificar os impactos da telemedicina na prática clínica do médico de família na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** busca de artigos publicados entre 2020 e 2025, nas bases BVS e SciELO, utilizando descritores em português e inglês, com critérios de inclusão que priorizaram estudos originais, gratuitos, em texto completo e que abordassem diretamente a temática. Foram selecionados seis artigos para análise qualitativa. **Resultados e Discussão:** apontaram que a telemedicina tem contribuído para a ampliação do acesso a serviços especializados, aumento da resolutividade dos atendimentos, manutenção do vínculo terapêutico e reorganização dos fluxos clínicos nas unidades básicas de saúde. Além de evidenciar experiências exitosas em diferentes contextos, incluindo o uso de teleconsultorias, ligações telefônicas, e monitoramento remoto, especialmente em áreas remotas ou vulneráveis. Ao longo da discussão, destacou-se a convergências entre os estudos no que se refere à importância do suporte institucional, da capacitação das equipes multiprofissionais e da incorporação estruturada da tecnologia na APS, com ganhos em integralidade, continuidade do cuidado e apoio à decisão clínica. No entanto, também foram identificados desafios como a resistência à adoção de novas rotinas, limitações tecnológicas e desigualdade no acesso digital. **Considerações Finais:** conclui-se a importância da telemedicina para um avanço significativo para qualificação da APS, apontando os seguintes impactos na APS: aumento da resolutividade dos atendimentos, a manutenção do vínculo terapêutico em contextos adversos, a reorganização dos fluxos assistenciais e a ampliação do acesso à saúde em regiões vulneráveis ou remotas.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; medicina de família e comunidade; telemedicina.

ABSTRACT

Objective: To identify the impacts of telemedicine on the clinical practice of family doctors in Primary Health Care (PHC). **Methodology:** This study involved a search for articles published between 2020 and 2025 in the BVS and SciELO databases, using descriptors in Portuguese and English, with inclusion criteria prioritizing original, open-access, full-text studies that directly addressed the topic. Six articles were selected for qualitative analysis. **Results and Discussion:** The findings indicated that telemedicine has contributed to expanding access to specialized services, increasing the resolvability of care, maintaining the therapeutic bond, and reorganizing clinical workflows in primary care units. In addition, successful experiences were reported in different contexts, including the use of teleconsultations, phone calls, and remote monitoring, especially in remote or vulnerable areas. Throughout the discussion, convergences were highlighted among the studies regarding the importance of institutional support, training of multidisciplinary teams, and the structured incorporation of technology into PHC, with improvements in comprehensiveness, continuity of care, and clinical decision-making support. However, challenges such as resistance to adopting new routines, technological limitations, and digital access inequality were also identified. **Final Considerations:** Telemedicine is concluded to be an important step forward in strengthening and qualifying PHC, with the following key impacts: increased resolvability of care, maintenance of the therapeutic bond in adverse contexts, reorganization of care flows, and improved access to health services in vulnerable or remote regions.

Keywords: family practice; primary health care; telemedicine.



1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como a principal porta de entrada do sistema de saúde e base estrutural do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por ações que promovem, previnem, tratam e reabilitam as condições de saúde da população com enfoque no cuidado integral e longitudinal. Nesse contexto, a atuação do médico de família e comunidade torna-se estratégica, pois ele exerce um papel central na coordenação do cuidado, vínculo com o usuário e resolução da maioria dos problemas de saúde abordados na atenção primária (Ponka *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, com os avanços tecnológicos e a necessidade de expandir o acesso aos serviços de saúde, a telemedicina passou a ser incorporada como uma ferramenta complementar à prática clínica, especialmente na APS. Tal recurso, compreende o atendimento à distância, através de tecnologias de informação e comunicação, e essa ferramenta demonstrou grande potencial durante a pandemia de COVID-19, quando se tornou um importante meio de manutenção da assistência contínua e segura, sobretudo em comunidades remotas ou com acesso restrito a serviços presenciais (Daumas *et al.*, 2020).

Sob outro prisma, é importante considerar os desfechos na assistência e na equidade do acesso proporcionado pela telemedicina na Atenção Primária. Revisões publicadas nos últimos 2 anos ressaltaram que as implementações de atendimentos virtuais podem reduzir internações hospitalares e consultas de emergência, além de melhorar a adesão ao seguimento de condições crônicas, como doenças cardiovasculares e diabetes, sobretudo em áreas remotas ou com restrição de acesso (Zhang *et al.*, 2025). Ainda assim, é crucial reconhecer que tais benefícios nem sempre são uniformes, pois existem variações nos resultados conforme aspectos sociodemográficos, infraestrutura tecnológica e experiência prévia dos profissionais, o que reforça a necessidade de uma análise crítica sobre como a telemedicina se integra de fato aos princípios da Medicina de Família (Campbell *et al.*, 2023).

Apesar dos benefícios reconhecidos, a integração da telemedicina à prática do médico de família envolve desafios técnicos, éticos e assistenciais que precisam ser cuidadosamente considerados. Entre as principais limitações destacam-se a impossibilidade de realizar exame físico completo, as barreiras comunicacionais que podem comprometer a escuta qualificada e a manutenção do vínculo terapêutico, bem como as preocupações com a privacidade e a segurança das informações do paciente. Soma-se a isso a dificuldade que parte da população e dos próprios profissionais apresenta no ambiente virtual, associada à desigualdade no acesso a



dispositivos e à internet de qualidade, fatores que afetam diretamente a acessibilidade digital (Mahdavi et al., 2025).

Diante disso, este estudo tem por objetivo identificar os impactos da telemedicina na prática do médico de família na Atenção Primária à Saúde, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

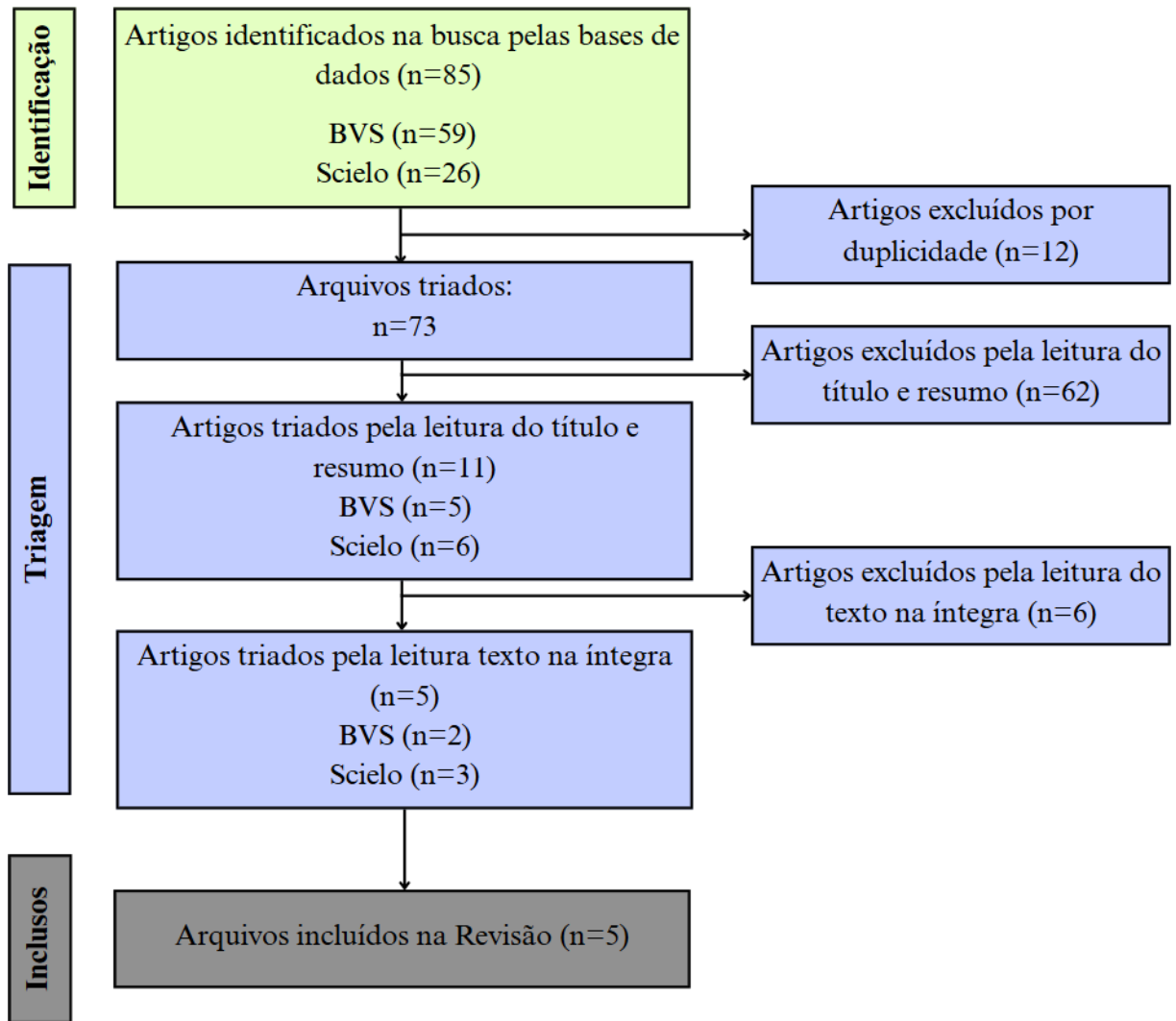
Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o intuito de proporcionar um entendimento mais abrangente acerca do assunto abordado, sendo o foco principal desse tipo de método analisar estudos já construídos sobre determinado tema. A finalidade desta revisão visa responder à questão norteadora elaborada pelos autores: Quais são os impactos da telemedicina na prática clínica do médico de família na atenção primária à saúde?

Para a construção deste trabalho, foi realizado uma coleta de dados no período de maio a julho de 2025 e, para a seleção de artigos, foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), juntamente com o operador booleano “AND”, foram empregados os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Telemedicina”, “Monitoramento Remoto de Pacientes”, “Atenção Primária à Saúde” e “Medicina de Família e Comunidade”. Portanto, foi construído o seguinte *stringing* de busca: ((Telemedicina OR Monitoramento Remoto de Pacientes) AND (Atenção Primária à Saúde) AND (Medicina de Família e Comunidade)). O respectivo *stringing* também foi usado com os descritores equivalentes em inglês, por meio do uso do *Medical Subject Headings* (MeSH).

Para selecionar os estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão na qual foram incluídos estudos originais, com texto completo, nacionais ou internacionais, sendo em língua portuguesa ou inglesa, gratuitos, publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2025), e que avaliassem os impactos da telemedicina na prática do médico de família na Atenção Primária à Saúde. E critérios de exclusão, em que foram excluídos aqueles artigos que não respondiam à questão norteadora e estudos que não atendiam os critérios de inclusão estabelecidos.

Foram encontrados 59 artigos na plataforma BVS e 26 artigos no SciELO que atendiam os critérios definidos. Houve, então, leitura dos títulos e resumo dos estudos, sendo que, ao final, foram selecionados os 5 artigos mais relevantes sobre o tema e estes foram submetidos à análise pelos autores.

Figura 01: Fluxograma representando a busca dos artigos para a revisão de literatura, 2025.



Legenda: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Fonte: Autores, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01: Distribuição dos artigos de acordo com autor, ano, tipo de estudo, principais resultados e conclusão.

Nº	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
1	Chagas, <i>et al.</i> , 2025	Descritivo, quantitativo, com dados do programa de Telessaúde, no nordeste do Brasil	98,7% dos casos foram resolvidos na própria APS, sem encaminhamentos. O tempo médio entre solicitação e resposta foi de 5 dias	A telemedicina contribuiu significativamente para a resolutividade da APS, reduzindo encaminhamentos e otimizando o acesso especializado



2	Bernardo, <i>et al.</i> , 2025	Qualitativo, descritivo	Uso predominante de chamadas por voz (82,8%). Telessaúde permitiu acompanhamento longitudinal de pacientes crônicos. Impacto direto na reorganização do tempo e rotinas clínicas de médicos de família	A Telessaúde alterou a dinâmica do trabalho médico, viabilizando novos arranjos assistenciais e maior acesso aos pacientes em contexto de vulnerabilidade
3	Sarti e Almeida, 2022	Transversal, observacional, descritivo	Uso predominante da telemedicina como estratégia para ampliar o acesso em áreas remotas. Relato de maior vínculo e acompanhamento dos usuários através da telessaúde. Dentre as ações realizadas, incluíram monitoramento de condições crônicas e apoio a decisões clínicas	A telessaúde mostrou-se uma aliada importante para os médicos de família, favorecendo o cuidado contínuo, especialmente em populações vulneráveis
4	Rodrigues, <i>et al.</i> , 2024	Relato de experiência	Telessaúde utilizada para monitoramento remoto durante a pandemia. Favoreceu manutenção do vínculo e continuidade do cuidado mesmo sem atendimento presencial. Contribuiu para resolutividade da APS com foco na integralidade.	A telessaúde se mostrou eficaz na reorganização da assistência e manutenção do cuidado integral na APS, mesmo em contextos de crise sanitária.
5	Lemire e Sisler, 2020	Estudo reflexivo com base em revisão de literatura e análise institucional	A adoção de visitas virtuais facilitou o acesso em áreas remotas. A implementação da telemedicina leva a mudanças nas rotinas de trabalho médico e necessidade de adaptação tecnológica.	A telemedicina amplia o alcance da APS, mas requer adaptação dos profissionais, investimento em infraestrutura e reorganização dos fluxos clínicos.



			Ressaltou-se a importância da capacitação dos médicos de família para uso eficiente das tecnologias digitais.	
--	--	--	---	--

Legenda: Atenção Primária à Saúde (APS).

A implementação da telemedicina na APS tem demonstrado impacto positivo direto na resolutividade dos atendimentos e na ampliação do acesso à assistência médica especializada, principalmente em regiões com escassez de profissionais. O estudo de Chagas *et al.* (2025) ilustra como a estratégia de interconsultas viabilizou o acesso a especialistas no Rio Grande do Norte, resultando em 96,7% de resolutividade sem necessidade de encaminhamento.

Complementarmente, os estudos de Rodrigues *et al.* (2024) e Bernardo *et al.* (2025) destacam que a telemedicina também favorece a manutenção do vínculo terapêutico e reorganiza a prática clínica cotidiana. Na qual, Rodrigues *et al.* (2024) relata a experiência durante a pandemia de COVID-19, onde demonstram como o Telessaúde garantiu continuidade do cuidado e preservação do vínculo mesmo diante das restrições sanitárias. Já Bernardo *et al.* (2025) identificam mudanças práticas nos fluxos assistenciais com o uso de ligações telefônicas como principal meio de contato, indicando uma adaptação rápida, porém ainda centrada em tecnologias mais acessíveis. Logo, ambos os estudos sugerem que, além do impacto clínico, a telemedicina reorganiza o tempo e a lógica de atuação dos profissionais na APS.

Do ponto de vista estrutural, os achados de Sarti e Almeida (2022) mostram que fatores como a implantação efetiva do programa de Telessaúde na unidade de saúde e o apoio institucional constante estão mais fortemente associados à adesão e uso do serviço do que aspectos como banda larga ou salas específicas. Isso revela que o sucesso da telemedicina na APS depende menos de investimentos pontuais em infraestrutura e mais de políticas locais articuladas, capacitação contínua e engajamento dos profissionais. Tal análise converge com as recomendações de Lemire e Sisler (2020), que defendem a integração da telessaúde de forma contínua, respeitando os princípios da prática clínica na medicina de família, como vínculo, longitudinalidade e acesso qualificado.

Outro ponto de destaque é a atuação multiprofissional dentro da estratégia de telemedicina, com protagonismo não apenas dos médicos, mas também das equipes de enfermagem. Bernardo *et al.* (2025) evidenciam que a equipe de enfermagem é responsável pela maior parte das atividades remotas na APS, o que reforça o caráter colaborativo da atenção primária e amplia a capacidade de resposta do sistema às necessidades da população.



Por fim, os estudos apontam para um consenso sobre o potencial da telemedicina como ferramenta estratégica na APS, mas também alertam sobre desafios persistentes. Por isso, as dificuldades na integração tecnológica, resistência à mudança de cultura organizacional e limitações na alfabetização digital ainda comprometem a plena efetividade da telemedicina (Bernardo *et al.*, 2025; Lemire e Sisler, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeira análise, foi evidenciado que a telemedicina tem desempenhado um papel cada vez mais relevante na prática clínica do médico de família, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que os estudos analisados demonstram os respectivos impactos na área da saúde: aumento da resolutividade dos atendimentos, a manutenção do vínculo terapêutico em contextos adversos, a reorganização dos fluxos assistenciais e a ampliação do acesso à saúde em regiões vulneráveis ou remotas. Além disso, a utilização da telemedicina mostrou-se eficaz não apenas na condução de casos clínicos, mas também como ferramenta de educação permanente e suporte decisório para os profissionais da APS.

Entretanto, os achados também apontam para desafios relevantes. Barreiras tecnológicas, dificuldades de adaptação das rotinas clínicas, necessidade de capacitação profissional e disparidades na infraestrutura dos serviços de saúde ainda limitam a plena efetividade da telemedicina. Esses obstáculos indicam a urgência de investimentos em políticas públicas que promovam a equidade digital, a formação contínua das equipes e a consolidação de modelos organizacionais que integrem a telessaúde de forma ética, eficiente e centrada no cuidado longitudinal.

Dessa forma, conclui-se que a integração efetiva da telemedicina à prática da Medicina de Família requer mais do que a simples disponibilização de recursos tecnológicos. É necessário fortalecer o suporte institucional, valorizar o trabalho multiprofissional e adaptar os processos de cuidado às realidades locais, respeitando os princípios fundamentais da APS.

Portanto, a telemedicina, quando incorporada de maneira estratégica e contextualizada, representa um importante avanço para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, especialmente no que tange à qualificação do cuidado prestado pela APS. Recomenda-se que novas pesquisas sejam conduzidas para avaliar os impactos de longo prazo dessa integração, com enfoque nos desfechos em saúde, na satisfação dos usuários e na sustentabilidade dos modelos assistenciais híbridos.



REFERÊNCIAS

Bernardo, D. *et al.* Telessaúde na atenção primária à saúde: um estudo das atividades e do tempo despendido pelos profissionais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 33, e4501, 2025.

Campbell, K. *et al.* The impact of virtual consultations on the quality of primary care: systematic review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, p. 1–18, 2023. DOI: 10.2196/48920.

Chagas, M. E. V. *et al.* Assistência médica especializada na atenção primária por meio da telemedicina no Nordeste do Brasil: estudo descritivo, Rio Grande do Norte, 2022-2023. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 34, e20240256, 2025.

Daumas, R. P. *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, p. 1–13, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00104120.

Lemire, F.; Sisler, J. Integrating virtual care in family practice. **Canadian Family Physician**, Mississauga, v. 66, n. 2, p. 152, feb. 2020.

Mahdavi, S.; Fekri, M.; Mohammadi-Sarab, S.; Mehmandoost, M.; Zarei, E. The use of telemedicine in family medicine: a scoping review. **BMC Health Services Research**, v. 25, art. 376, 2025. DOI: 10.1186/s12913-025-12449-7.

Ponka, D. *et al.* A contribuição da Medicina de Família e dos líderes em Medicina de Família para o desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde nas Américas - de Alma-Ata à Astana e além. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1215-1220, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020254.29422019.

Rodrigues, I. P. *et al.* Telessaúde: estratégia de enfrentamento à pandemia da covid-19 na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 15, e-2024144, 2024.

Sarti, T. D.; Almeida, A. P. S. C. Incorporação de telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, pt252221, 2022.

Zhang, Y. *et al.* Primary care telehealth in a dynamic healthcare environment: from digital divide to healthcare outcomes. **npj Digital Medicine**, London, v. 8, n. 211, 2025. DOI: 10.1038/s41746-025-01599-x.